

AValiação DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO 8º PERÍODO NOTURNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI.

Layana Karol Sousa Costa Vilela- Graduanda- Pedagogia/UFPI

Luana Maria Silva Moraes- Graduanda- Pedagogia/ UFPI

Leonardo Lustosa Batista- Graduando- Pedagogia/UFPI

Resumo: Este artigo pretende tratar da educação escolar, tendo como foco a avaliação da aprendizagem, bem como resgatar a importância que a mesma possui no processo de ensino-aprendizagem. Resgata visões acerca da avaliação de autores, como também de alunos, fazendo uma ligação entre suas concepções. Versa sobre a temática acerca da concepção do referido objeto, mostrando a importância de se ter um conceito atual acerca da mesma. Mesmo sabendo que a avaliação seja ainda hoje tratada como forma de punição, mas que o professor procure agir utilizando as ferramentas que ela oferece, sabendo também que mudanças fazem parte da rotina. Discuti o conceito atual dos alunos, que possui um viés extremamente relevante para uma construção atual de conceitos que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a atuação como docente, num contexto atual no qual encontramos grande parte dos entrevistados, que ao mesmo tempo em que se é aluno, constitui-se professor.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; ensino; concepção.

1. Introdução

A educação é algo que sempre está envolvida com o ser humano, pois se constitui em casa, na rua na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todas as pessoas envolvem pedaços da vida com ela; para aprender, para ensinar, par aprender-e-ensinar. De um modo mais específico este artigo retrata a discussão a respeito de um dos modos como aprendemos, ensinamos e principalmente como avaliamos, dentro dessas esferas da educação. (BRANDÃO 2006).

Quando se falar em ensinar e aprender lembremo-nos de uma das etapas que constituem a educação: o ensino escolarizado/ ou educação escolar. Então é quando, entre outras categorias de especialidades sociais aparecem para complementar o ensino, no caso, a de saber e de ensinar, a saber. Com isso dentro do ensino escolarizado é preciso atentar para as variadas formas de avaliar, pois é uma temática que causa impacto nas discussões dentro dos cursos de graduação, justamente pelas concepções tradicionais que ainda perduram nos dias de hoje (BRANDÃO 2006).

Pensar no caminho pelo qual se dá o processo de ensino-aprendizagem é sem duvidas pensar, nos meios pelos quais o educador e educando trocam conhecimentos, e ver que

através da educação os objetivos de escolarização são alcançados, visando o crescimento pessoal no âmbito educacional, intelectual, psicológico e moral.

Para ANTUNES (2002) o processo de avaliação da aprendizagem consiste essencialmente em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino. No entanto, como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos em outras palavras, como os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é processo mediante o qual se determina o grau em que mudanças do comportamento estão realmente ocorrendo.

O desafio de saber ensinar é estabelecer o significado do que realmente seja esse saber. O saber é complexo se comparado para a vida, é amplo se comparado aos parâmetros educacionais. Mas como seria esse ensino mesmo? Quando se fala em saber ensinar, pensa-se em algo que é mais do que uma simples habilidade expressa pela competência do professor diante do processo de ensino-aprendizagem. (MOYSÉS, 1994, p.14p).

Segundo MOYSÉS (1994) o professor, por si só, não é capaz de transformar a realidade que extrapola a própria escola e tem suas raízes no econômico e no sociopolítico. Mas sua competência como profissional da educação é, sem dúvida, um dos fatores de maior peso quando se pensa na melhoria da qualidade do ensino.

Na avaliação, não é diferente, pois é um processo que acontece em todos os ambientes, de forma abrangente ele sempre existe e faz parte da existência humana, como vimos. Na nossa rotina diária, avaliar parece simples e fácil, quando escolhemos uma roupa nova, ou mesmo quando avaliamos um automóvel para comprar, contudo a avaliação da aprendizagem constitui-se um processo numa complexidade maior, precisando de aprofundamento teórico na área, para saber avaliar segundo o desenvolvimento do ser avaliado. Na escola ela ocorre de maneira sistematizada, ou seja, avalia-se para desenvolver no aluno a aprendizagem e em todo o processo escolar.

Todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série para outra. Essa associação feita tão frequentemente exercida na escola é resultante de uma concepção tradicional predominante, onde a educação é concebida como uma mera transmissão e memorização de informações prontas, e o aluno é visto como ser passivo e receptivo. (LUKESI 1995).

2. Concepções acerca da avaliação

Segundo a história da avaliação, em seus primórdios a mesma nasceu na Grécia antiga, quando a Esfinge propôs a Édipo o seguinte enigma: “O que é que pela manhã anda com quatro patas e a noite anda com três”? Com isso se percebe que daí começa-se uma forma de teste oral, pelo qual uma pessoa deve pensar nas palavras e descobrir as relações entre as idéias que elas representam. Barriga, citando Weber, diz que os testes surgiram para evitar a constante ameaça de apropriação de cargos. A essas medidas agregou-se pela primeira vez na história, a exigências de exames. O exame nasceu, então, como instrumento de controle social, função que perdurou durante muito tempo. Com tudo o exame não deveria decidir a promoção do estudante, nem sua nota. O medo era um fator para obter a atenção dos alunos (DEPRESBITERIS, 2009).

Segundo a concepção de Hydt (2002, p. 123):

A observação das técnicas de que o professor dispõe para melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem. Através da observação direta dos alunos no contexto das atividades cotidianas de sala de aulas, onde eles agem espontaneamente, sem pressão externa que altere sua conduta (como no caso de situação de prova) o professor pode colher e registrar muitas informações úteis sobre o rendimento escolar, complementando os dados conhecidos por provas e testes(...)

Avaliação é tudo aquilo que se espera como resultado de um objetivo é aquilo que permite ser verificado, analisado ou finalidade de um processo. Levando em consideração a escola como espaço de ensino-aprendizagem, acredita-se que ainda hoje é focada a aprendizagem dos alunos através de uma avaliação. A avaliação é o último refúgio das escolas tradicional e tecnicista. Sendo a parte mais legalizável do ensino, confere legitimidade a toda prática social da escola tradicionalista. Por isso se tornou o centro das preocupações e das atividades na sala de aula e na escola. (MATUI, 1995, p.218).

A avaliação tradicional ainda existe como base da pedagogia escolar, por mais que existam professores que tenham como objetivo uma visão transformadora e construtivista, ainda sim quando se depara com o ambiente escolar principalmente público constata que infelizmente as metodologias, as estratégias, os recursos, as dificuldades ainda são as mesmas. Uma “pedagogia de exames” norteia toda prática cotidiana de professores e alunos. A avaliação é o centro controlador, um instrumento de poder do professor. Como dizia Maria Amélia Azevedo, “a avaliação é uma arma na mão do professor”. (MATUI, 1995, p. 219).

A avaliação classificatória é arcaica, pois através da mesma quantas pessoas são postas como incapazes, e de certa forma são subestimadas e estigmatizadas como sendo “burras”. No entanto é notável que não se deva classificar a capacidade cognitiva de um ser humano, pois avaliar uma pessoa é uma maneira exclusória de enxergar outras habilidades que são consideradas como aprendizagem significativa.

Segundo Luckesi (1995), a avaliação classificatória é antidemocrática porque, embora não interfira na universalização do acesso das crianças à escola, interfere diretamente tanto no tempo que elas conseguem permanecer nessa instituição como na possibilidade de determinarem os estudos, além de afetar a qualidade de ensino.

A avaliação diagnóstica, por exemplo, leva em consideração uma avaliação sistematizada organizada, visa etapas a serem alcançadas, olhares pedagógicos são transformados pelas mudanças no ambiente escolar. Porém já existe um novo tipo de avaliação que corresponde aos grandes anseios da humanidade por mudança e progresso. (LUCKESI, 1995 p.49).

A aprendizagem por mediação é uma das características essenciais do construtivismo sócio-histórico. A avaliação, para ser construtivista, tem de ser mediadora. Foi Jussara Hoffmann que deu à avaliação a denotação mediadora, tornando-se a primeira pesquisadora a conseguir uma avaliação realmente construtivista.

Para Hoffmann (2001), a avaliação mediadora é: dinamização das oportunidades de ação-reflexão; acompanhamento permanente por parte do professor; prática que desafia o aluno para novas questões a partir de respostas formuladas; busca incessante de compreensão das dificuldades do educando; compreensão do processo de cognição pensar como o aluno e entender por que ele pensa dessa forma.

A avaliação mediadora se ilumina e assume o seu verdadeiro papel quando trata de erros. Nada está produzindo mais impacto nas escolas do que a postura construtivista diante dos erros. Pois Hoffmann (2001), afirma que os tomando como meio de construção dos conhecimentos e não como “faltas gravíssimas” para condenar os alunos, o construtivismo está obrigando a escola tradicional a se ver no espelho com a verdadeira máscara.

Na avaliação dialógica, como o próprio nome já diz, diálogo é tudo aquilo que facilita a proximidade entre pessoas, a convivência aberta e clara de interação. Dialogar significa,

pois, a forma pela qual é colocada uma maneira fácil de entender compreender a capacidade dos alunos refletirem e expor suas ideias.

A avaliação mediadora só se efetiva pelo diálogo. O diálogo, por sua vez para ser eficaz precisa seguir os princípios do método clínico-critico utilizado por Jean Piaget.

Terezinha Nunes Carreher mostra como a avaliação dialógica, subsidiando a avaliação mediadora, pode ocorrer nas diferentes situações: estrutura e procedimento; assimilação e acomodação; organização de conhecimentos e passagem da ação à conceituação.

3. Metodologia

O estudo desenvolveu-se da seguinte forma: foi proposto um questionário semi-estruturado para uma turma do 8º período do Curso de Pedagogia, na qual foram 10 sujeitos entrevistados. Foi feita uma abordagem informal com os mesmos, para o esclarecimento do objeto da pesquisa e também se os mesmos estariam disponíveis para participar. Não houve qualquer reação negativa por parte dos alunos, todos se dispuseram a participar da entrevista. O questionário trazia perguntas pertinentes ao tema abordado nesta pesquisa, tais como: O que é avaliação da aprendizagem?/ Como deve ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

A seleção da amostra está ligada ao objeto de estudo, bem como, a pesquisa do presente artigo que gira em torno de um estudo exploratório, tendo como principal finalidade “desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999. P 43). Sendo feita através de análise bibliográfica e pesquisa oral-escrita, assim como dos levantamentos obtidos acerca das informações das mesmas, também para que através dos relatos presentes, e a bibliografia pesquisada, possam concluir o estudo.

Após a coleta do material, iniciamos a etapa de seleção dos questionários para a composição do *corpus*. Os questionários selecionados foram rigorosamente analisados a fim de gerar resultados para os questionamentos que nos levaram a enveredar por essa pesquisa. Assim, essa etapa da investigação exigiu bastante paciência e seriedade de nossa parte, nos recompensando no final, pela produção de um bom material para análise.

4- Resultados e discussões

O objetivo deste estudo é mostrar a visão do aluno acerca da importância de conhecer e conceber uma concepção sobre a avaliação da aprendizagem, como descrito na metodologia do trabalho. Dos dados arrecadados do questionário aplicado das respostas dos alunos, foi feito uma tabela separando as respostas que mais iam de encontro, dessa forma foi observado que dentre as respostas dos alunos, havia muitas respostas, que se não iguais eram sinônimas. Os sujeitos participantes da pesquisa, na turma, formaram um total de 10 alunos, sendo que para sigilo da identidade dos alunos, dividiu-se em classificação alfabética, ou seja, cada aluno será representado por uma letra do alfabeto.

Após instrumentalizarmos as respostas dos alunos, obtivemos a seguinte visão de conceitos apresentados pelos mesmos, na 1ª questão, (Para você o que é avaliação da aprendizagem?): “Acompanhar o desenvolvimento da criança, diagnosticar e trabalhar dificuldades” (alunos A e G); “Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (alunos De F); “Consiste em uma espécie de diagnóstico” (alunos E, I e J); “Conhecer o que foi aplicado aos alunos” (aluno C); “Verificar a aprendizagem” (aluno H); Elaborar atividades adequadas, que estimulem a aprendizagem e o interesse” (aluno (a) B).

A avaliação da aprendizagem é de um conceito que requer muita reflexão, principalmente quando se tem algum conhecimento prévio como os alunos mencionados na pesquisa, mesmo tendo mais de ano que os mesmos tenham passado pela a disciplina, seleção de teorias que fazem com que os alunos de universidade mudem sua visão e postura diante da temática. Como se pode perceber um dos alunos entrevistados não possui ainda um conceito concreto e bem elaborado acerca da questão proposta, principalmente quando os relacionamos as fontes de investigações, mais alguns já conseguem uma colocação original a partir daquilo que aprenderam na disciplina.

É importante que os estudantes da formação inicial tenham conhecimento sobre os conceitos da presente pesquisa, bem como, a melhor forma de lidar com as mesmas, objetivando um crescimento na elaboração de conceitos a respeito da prática de ensino abordada neste artigo que é a avaliação. Como é notória nas falas dos sujeitos entrevistados, a avaliação é uma das práticas de mais importância dentro do processo de ensino-aprendizagem, nesse caso o professor da referida disciplina possui uma relevante influencia no que diz respeito à reformulação do conceito desse aluno da graduação, pois, fazer com que o mesmo obtenha motivação intrínseca pela disciplina, e pelo que ela propõe de novo, é de fato uma tarefa que requer um grande esforço da parte dos professores nas Universidades. É através da

disciplina de Avaliação que se pode ter uma ideia mais apurada e mais eficiente, quando se fala na concepção da mesma, pois é necessário que de acordo com a faixa etária os docentes (graduandos) possa a vir preocupar-se com a realidade teórica na prática, bem como sendo produtor de conhecimento. Também é nessa hora que se deve permitir questionar-se a respeito de como seria o melhor meio para se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem na qualidade do ensino dentro dos padrões da atualidade.

De acordo com Bloom (1993) existem três tipos de avaliação: Diagnóstica, que verifica os conhecimentos prévios dos alunos; somativa, que tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada no final de um curso ou unidade de ensino; e a formativa, que tem uma função controladora, pois é realizada durante todo o decorrer do período letivo. Dentre os três tipos de formas de avaliar; percebe-se que os alunos os conceitos dos alunos estão divididos dessa forma: 40% tem como conceito de avaliação, a avaliação formativa; 40% tendem a uma concepção de avaliação somativa; e 20% descrevem-na como diagnóstica. Na concepção de Luckesi (1995), na avaliação devem ser valorizados os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, o que significa não classificar e comparar resultados entre os alunos, e sim descrever e refletir sobre o que acontece com cada um deles individualmente. Com isso é notório que os alunos atentam para os aspectos qualitativos descritos pelo referido autor, algo importante a se considerar na construção da concepção de avaliação da aprendizagem.

5- Considerações finais

A avaliação é um dos processos complexos feitos no ensino escolar que possui uma carga cultural do tradicionalismo, que pouco se desvincula da prática pedagógica de muitos professores no atual exercício da docência.

Diante de toda a produção do trabalho obtivemos resultados eficazes, pois através dos referenciais estudados, bem como das concepções postas em questão, pode-se dizer que houve um amadurecimento intelectual enquanto estudante do curso de Pedagogia, pós-disciplina cursada, como também o estudo enriqueceu nossa formação enquanto profissional da educação. Pode-se também dizer que através de análise bibliográfica e entrevista semi-estruturada os objetivos propostos em questão foram consideravelmente alcançados, pois podemos distinguir através da evolução histórica as diferenças e igualdades entre as diversas concepções que cercam a avaliação da aprendizagem, um dos intuitos maiores dentre a pesquisa.

Com esse trabalho procuramos demonstrar algumas concepções acerca da avaliação, que foi de suma importância para o enriquecimento do conhecimento, algo relevante para que professores e alunos possam refletir nos conceitos dos autores e reformule os seus. Para enriquecer a pesquisa foram citados teóricos que descrevem suas concepções acerca da avaliação, pois a reflexão sobre os conceitos dos teóricos também possuem um viés importante, pois um bom profissional precisa agregar valores ao seu profissionalismo, sendo um professor que veja o aluno como um todo dentro da dinâmica social. Aquele que conhece e compreende o aluno, que deve estar preparado a ponto de exercer sua função sempre procurando saber o que fazer na hora de avaliar. Mesmo sabendo que a avaliação seja ainda hoje tratada como forma de punição, mas que o professor procure agir utilizando as ferramentas que ela oferece, sabendo também que mudanças fazem parte da rotina.

Pode-se concluir diante dos conceitos de avaliação da aprendizagem atribuídos pelos alunos que, alguns dos alunos entrevistados fizeram relação as suas concepções com o que absorveram quando cursaram a disciplina, reformulando seus conceitos de acordo com o que aprenderam e estudaram algo relevante tanto para o processo de ensino-aprendizagem como sua atuação enquanto docente.

REFERÊNCIA

ANTUNES, Celso. **Avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BLOOM, BS, HASTINGS, T, MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.

DEPRESBITERES, Léa. **Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de ensino aprendizagem**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo: Moderna, 1995.

MOYSES, Lucia M. **O desafio de saber ensina**. Campinas: Papirus, 1994.